



# LEVANTAMENTO DE BROMELIACEAE DA RESERVA BIOLÓGICA DO POÇO D'ANTA EM JUIZ DE FORA, MG

Matheus Guimarães Cardoso Nogueira

Bianca Oliveira de Azevedo; Luiz Menini Neto

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Av. Luz Interior, 345 - Bairro Estrela Sul. E - mail para contato: Matheusnogueirabio@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A família Bromeliaceae é composta por aproximadamente 56 gêneros e 2885 espécies (LUTHER, 2000). Estima-se que aproximadamente 40% das espécies conhecidas e 73% dos gêneros podem ser encontrados no Brasil (LEME & MARIGO, 1993).

As reservas biológicas hoje em dia são uma garantia da preservação nos pequenos fragmentos florestais remanescentes, em vista do contínuo avanço da agropecuária e desmatamento. São ambientes frágeis, cujo conhecimento florístico se faz necessário, a fim de se prover subsídios para conservação dos ambientes com condições ideais para manutenção das populações das espécies vegetais.

A Reserva Biológica Municipal do Poço D'Anta é uma área de conservação permanente, com 277 hectares, preservando um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região. Abriga uma grande biodiversidade de espécies da nossa fauna e flora locais, além de servir de refúgio para mais de 50 mil espécies de animais vertebrados ou não (CESAMA, 2006). Desta forma, a realização de estudos florísticos e ecológicos nos remanescentes de Mata Atlântica se tornam essenciais para a conservação e preservação de áreas fragmentadas deste bioma.

## OBJETIVOS

Objetivou-se realizar o levantamento florístico das espécies da família Bromeliaceae, elaborando uma listagem das principais espécies encontradas neste remanescente de Floresta Atlântica para subsídio de estudos

ecológicos posteriores.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos se iniciaram em abril e foram realizadas coletas semanais que prosseguirão durante 12 meses, na Reserva Municipal do Poço D'Anta. As plantas coletadas são prensadas em campo e o material depositado no herbário CESJ. Estão sendo coletadas amostras de água dos tanques para possível identificação de espécies que se interagem ecologicamente com as bromélias. Os dados relativos ao habitat, substrato, coloração, tamanho das populações, possíveis ameaças e demais dados considerados relevantes são anotados. As plantas são fotografadas *in situ*, a fim de se construir um banco fotográfico das espécies de Bromeliaceae da Reserva. Foram abertas três trilhas no interior da reserva, que caracterizam-se como: trilha 1 interior de mata com muitas nascentes, porém pouca diversidade de bromélias, trilha 2 percorre um curso d'água e possui vários afloramentos rochosos com grande quantidade de bromélias e trilha 3 se situa na borda da mata, sendo bastante degradada mas com maior diversidade.

O trabalho de laboratório consiste em secar as plantas coletadas em estufas a 70° C por cerca de 72 horas. As identificações são baseadas em literatura especializada de tratamento taxonômico, e por comparações morfológicas com as exsiccatas incorporadas no herbário CESJ.

## RESULTADOS

A Reserva apresenta até o momento 7 gêneros e 11 espécies de Bromeliaceae.

As trilhas 1 e 2 possuem nascentes e são áreas bem úmidas, com pequenas áreas secas com clareiras. Na trilha 1 apresenta uma maior diversidade em comparação com as outras trilhas, havendo uma concentração maior de Bromeliaceae nas extensões dos cursos d'água com o hábito epífita. Já na trilha 2 a espécie predominante é a *Quesnelia indecora* Mez., juntamente com a espécie *Billbergia euphemiae* E. Morren. A trilha 3 se encontra em grande parte na borda da mata, sendo uma área de alta luminosidade e pouca umidade, com um enorme efeito de borda e não havendo curso d'água.

## CONCLUSÃO

Mesmo estando em processo de regeneração, a mata compreende uma grande riqueza de espécies, comparando - a a outros fragmentos no entorno da zona da mata, o que demonstra a importância da conservação, a necessidade de um plano de manejo e estudos para o conhecimento de grande biodiversidade que é encontrada nesse fragmento que hoje sofre muitas ações antrópicas devido a falta de fiscalização e conhecimentos biológicos e ecológicos.

Ao fim do trabalho, foi concluído que a área precisa de uma maior fiscalização, podendo até modificar a sua

configuração de UC para uma maior preservação de sua integridade

## REFERÊNCIAS

- BENZING, D.H. 1990. Vascular epiphytes. Cambridge University Press. New York. 354p.
- BENZING, D.H. 1995. The physical mosaic and plant variety in forest canopies. *Selbyana* 16:159 - 168.
- CESAMA, 2006. Mananciais. Acessado em: Setembro de 2010. Disponível em: [http://www.cesama.com.br/rep\\_poco\\_danta.php](http://www.cesama.com.br/rep_poco_danta.php)
- FISCHER, A.E.; ARAUJO, A.C. 1995. Spatial organization of a bromeliad community in the Atlantic rainforest, south - eastern Brazil. *Journal of Tropical Ecology* 11: 559 - 567.
- LEME, E.M.C. & MARIGO, L.C. 1993. Bromélias na natureza. Marigo Comunicação Visual, Rio de Janeiro, 183p.
- LUTHER, H.E. 2000. An alphabetical list of bromeliad binomials. The Bromeliad Society, Inc., Oregon.
- PARKER, G.G. 1995. Structure and microclimate of forest canopies. In *Forest canopies* (M.D. Lowman & N.M. Nadkarni, eds.). Academic Press, San Diego, p.73106.
- REITZ, R. 1983. Bromeliáceas e a Malária Bromélia Endêmica. *Flora Ilustrada Catarinense*. 559p.
- THE INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE, 2010, available on : <http://www.iucn.org/>